

Ajuda alimentar reforçada na EMOCHA

• PMA planifica expansão de programas de desenvolvimento

por Abdul Carimo

N. 25/7/85

O Programa Mundial de Alimentação vai conceder a Moçambique, provavelmente a partir de Setembro de 1985, 25 milhões de dólares para a expansão do programa de ajuda alimentar e da produção agrícola para o auto-abastecimento dos trabalhadores da Empresa Moçambicana do Chá (EMOCHA), na Zambézia. O PMA tenciona ainda desenvolver um programa de reabilitação da produção de leite nas províncias de Maputo, Sofala e Zambézia, além de que prosseguirá com a ajuda no sector florestal em Maputo, Inhambane, Sofala e Manica. Outro programa de ajuda alimentar a reforçar é o do apoio às escolas primárias e centros de formação profissional.

A ajuda alimentar que o Programa Mundial de Alimentação está a conceder reveste-se de extrema importância, em especial pelo facto de permitir um estímulo de facto necessário para um maior envolvimento dos trabalhadores nos programas de aumento, diversificação e desenvolvimento das culturas agrícolas e, igualmente, para a criação de melhores infra-estruturas na região.

Iniciado em 1982, o programa de ajuda alimentar, que deverá terminar em Setembro do próximo ano, consiste no fornecimento diário de alimentação aos trabalhadores, como quantidade de milho, peixe, feijão e óleo alimentar. Os familiares dos trabalhadores também recebem uma ração alimentar.

Cada trabalhador da Empresa Moçambicana do Chá paga 12 meticais por refeição e outros 12 meticais à empresa, isto é, porque o custo diário de alimentação é de precisamente 24 meticais. Os fundos então recolhidos são investidos em programas de desenvolvimento tanto da produção agrícola, como de infra-estruturas na região.

Cerca de 33 por cento destes fundos serão colocados em programas

de melhoramento de infra-estruturas sociais; 21 por cento na produção agrícola; 17 por cento na pecuária; 13 por cento no reflorestamento, entre outras actividades.

Já foi possível produzirem-se hortícolas — couve, tomate, amarantos, batata-doce e verduras — numa área de quase 200 hectares ou mais e dezenas de hectares de plantação de café. Foram igualmente produzidos hectares de viveiros, de forragem, de cereais, de granja, de eucaliptos e de pinheiros. O objectivo no campo do reflorestamento é de se atingir uma área de 10 mil hectares, e que quase já foi conseguido.

Pelo menos até ao final do ano passado, foram construídas mais de 760 casas, dezenas de escolas, mais de 10 refeitórios e nove grandes armazéns. O projecto prevê a construção de 1460 casas, 31 escolas (fol ultrapassado o plano) e 12 armazéns.

Questão importante é que o programa de ajuda do PMA foi igualmente concebido na perspectiva de uma simultânea estabilização da mão-de-obra da região e conceder melhores condições de alimentação. Na EMOCHA, o número de trabalhadores varia de 10 a 26 mil, conforme o

pico de produção. O programa tem em vista procurar soluções mais adequadas de emprego para a maior parte dos trabalhadores.

Esta região do Gúrué, onde está sediada a EMOCHA, tem, por outro lado, a particularidade de dispor de condições, dado o seu clima temperado, adequado para a produção do trigo.

OUTRAS REALIZAÇÕES

O Programa Mundial de Alimentação está também a conceder uma ajuda alimentar ao sector florestal em particular nas províncias de Maputo, Inhambane, Sofala e Manica, com um programa que envolveu cerca de 20 milhões de dólares e que deverá ser igualmente expandido.

Pierre Bolduc, do PMA, disse ao «Notícias» que o programa de ajuda alimentar, no sector florestal, está a beneficiar pelo menos sete mil trabalhadores moçambicanos.

Esta organização internacional do Sistema das Nações Unidas, tenciona, por outro lado, desenvolver um programa de reabilitação da produção de leite nas províncias de Maputo, Sofala e Zambézia.

Por outro lado, vai reforçar a sua ajuda às escolas primárias e centros de formação profissional, programa que já inclui um montante de 16 milhões de dólares. Trata-se da área mais antiga na cooperação entre Moçambique e o Programa Mundial de Alimentação.

Até ao momento, a ajuda desenvolve-se em pelo menos 127 escolas primárias e 11 centros de formação profissional, em vastos pontos do nosso País e existem mais de 17 mil pessoas que beneficiam do auxílio.